manchete

Diário Notícias
Dinheiro Vivo
27-06-2015

Periodicidade:	Diario	Temática:	Sociedade
Classe:	Informacão Geral	Dimensão:	2074
Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
Tiragem:	56361	Página (s):	16/17

prémio inovação NOS

DINHEIRO VIVO/TSF/NOS

Moedas "Temos muitas empresas que nem crescem nem morrem. Há estagnação"

Prémio Inovação NOS foi atribuído a quatro empresas. As boas ideias de negócio foram reconhecidas por governantes e empresários como fundamentais

Textos: ***Ana Margarida Pinheiro***

No dia de entrega do Prémio Inovação NOS, uma iniciativa conjunta de Dinheiro Vivo, TSF e NOS, que tem por objetivo premiar a inovação, Carlos Moedas, comissário europeu da Investigação, Ciência e Inovação, alertou para um problema real: "Nos Estados Unidos há muitas empresas que falham e há muitas que crescem acima de 20%. Já na Europa, poucas falham e poucas crescem mais de 20%. Nem crescem nem morrem." Porquê? É o enquadramento legal, são 28 países diferentes, com leis diferentes e ambientes pouco uniformes que promovam o crescimento. "Tem que ver com o ecossistema da inovação e da ciência", alerta, por criar ambientes mais favoráveis aos empreendedores. E eles existem, "só precisam de condições mais amigas ao desenvolvimento."

Foi a pensar no crescimento das ideias e da inovação que o Prémio Inovação NOS, apoiado pela PwC, premiou quatro empresas nacionais pelas suas ideias – Caetano Bus (categoria Grandes Empresas), Critical Materials e BySide (PME) e Veniam (Startups). As suas histórias são contadas nas páginas 18 e 19. "Se fazer a diferença é um dos nossos principais objetivos, inovar tornou-se algo indispensável", afirma Miguel Almeida, CEO da NOS, que abriu a gala que decorreu ontem em Lisboa, no Hotel Tivoli. A empresa de telecomunicações também faz os seus investimentos nesta área. "Desde o primeiro dia que procuramos transmitir uma cultura de inovação aos nossos colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros. Fazemos um forte investimento em inovação", afirmou na entrega do prémio. "Só em projetos de investigação e desenvolvimento investimos cerca de 20 milhões de euros por ano."

É esse tipo de incentivos que faltam, alertou Leonor Parreira, secretária de Estado da Ciência. É que no Programa Europeu Horizonte 2020, Portugal captou mais verbas. No entanto, "71% deste financiamento é feito por centros de I&D e instituições de ensino superior. As empresas deviam ir buscar mais", alertou.

Carlos Moedas disse que é essencial que as empresas tenham um "DNA inovador" e afirmou que fica "muito preocupado" quando numa reunião todos estão de acordo. "A capacidade de amplificar as diferenças é grande parte do sucesso" e "para termos talento não podemos dizer a esse talento o que tem de fazer, temos de criar condições para ele realizar os seus sonhos".

Daniel Proença de Carvalho, *chairman* do Global Media Group, lembrou a importância da captação de inovação nas empresas e disse que num mundo em constante mudança só lidera quem se adapta. "Também o nosso grupo, especialmente as suas marcas Dinheiro Vivo e TSF, está fortemente empenhado na inovação, sabemos quanto o mundo mudou nas últimas décadas, sabemos quanto a competição exige uma permanente atualização dos métodos, das formas de chegar aos clientes e portanto a inovação é uma palavra-chave."

Miguel Almeida reforçou o compromisso com a inovação: "Só nestes últimos anos foram 12 as iniciativas que promovemos e mais de duas dezenas os projetos na área da inovação em que estivemos envolvidos."

Carlos Moedas, comissário europeu para a Investigação, Ciência e Inovação, entrega o prémio a Maria João Souto, da Veniam, a empresa que venceu o Prémio Inovação NOS na categoria de Startups. Em cima, à direita, Leonor Parreira, secretária de Estado da Ciência, Miguel Almeida, CEO da NOS, e Daniel Proença de Carvalho, *chairman* do Global Media Group.

manchete

Diário Notícias Dinheiro Vivo 27-06-2015	**Periodicidade:** Diario	**Temática:** Sociedade	
	Classe: Informacão Geral	**Dimensão:** 2074	
	Âmbito: Nacional	**Imagem:** S/Cor	
	Tiragem: 56361	**Página (s):** 16/17	

PRÉMIO INOVAÇÃO NOS

Inovação é criar uma multinacional em 24 horas diretamente da Rua da Prata

João Ricardo Moreira, administrador da NOS Comunicações, Manuel Lopes da Costa, *advisory leader partner* da PwC, e João Vasconcelos, fundador da Startup Lisboa, fizeram parte do júri do Prémio Inovação NOS, que contou também com Daniel Bessa, diretor-geral da Cotec, António Vidigal, presidente da EDP Inovação, José Ramalho Fontes, diretor-geral da AESE, Novais Barbosa, presidente da UPTEC, Sílvia de Oliveira, diretora do Dinheiro Vivo, e Arsénio Reis, diretor adjunto da TSF.

DIANA QUINTELA / GLOBAL IMAGENS

Presente em todos os discursos de líderes políticos e empresariais sempre que se fala de competitividade, a inovação é muito mais do que criar um produto novo ou um negócio diferente do que já existe. João Vasconcelos, diretor da Startup Lisboa, acredita que Portugal fecha habitualmente o ciclo da inovação nas empresas e que a maioria das ideias e dos negócios são postos em prática. Os grandes inovadores são os mais inesperados, sublinha.

"As empresas continuam a olhar para a concorrência como a maior ameaça. Mas elas vem de novos *players*: já se percebeu por empresas como a Uber, na mobilidade, ou a Airbnb, no alojamento. O mundo tecnológico permite o que outros não permitem: montar uma multinacional em 24 horas, a partir da Rua da Prata, por exemplo", explica o responsável, que integrou a equipa do júri dos Prémios Inovação NOS, que distinguiu quatro empresas portuguesas – uma Grande Empresa, duas PME e uma Startup – pelas ideias ou práticas inovadoras apresentadas. João Vasconcelos acredita que Portugal pode continuar na linha da frente desta inovação pelas condições que foram sendo criadas ultimamente: infraestruturas, qualidade de inglês e recursos humanos são alguns dos pontos a favor de Portugal. "Portugal já provou que consegue: quando se junta a vontade de alguns partidos e da imprensa, que também ajuda, Portugal consegue."

A inovação é, para João Ricardo Moreira, administrador da NOS Comunicações, redesenhar a maneira como se fazem as coisas, acrescentando valor. "Recebemos candidaturas de todo o tipo de empresas e de todo o país. Mas o que me surpreendeu foi a qualidade. (...) Os processos de inovação estão presentes em todas as empresas. Podem estar relacionados com a forma como se gere a ideia, a tecnologia ou a maneira de tratar os clientes." De acordo com este responsável, a inovação está a mudar a forma como as ideias de negócio são desenhadas e, muitas vezes, chega a alterar o modo como se aproveitam recursos, redesenhando ou ajudando a reinventar modelos de negócio.

Dinheiro em direto

"As empresas continuam a olhar para a concorrência como a maior ameaça. Mas ela vem de novos *players*."

JOÃO VASCONCELOS

"Os processos de inovação estão presentes em todas as empresas."

JOÃO RICARDO MOREIRA

"As empresas precisam de melhorar os processos de inovação e o Estado deve melhorar os incentivos."

DANIEL BESSA

"É preciso definirmos onde é preciso legislar mediante aquilo que queremos apoiar."

MANUEL LOPES DA COSTA

Manuel Lopes da Costa, *advisory leader partner* da PwC, acredita que apoiar e distinguir as iniciativas inovadoras pode ser o ponto de partida para outras empresas fazerem o mesmo. "Só com um apoio regular às empresas, muitas das inovações pensadas e criadas em Portugal poderão ver a luz do dia", assegurou. Responsável pela seleção das candidaturas finalistas, Lopes da Costa sublinhou que a visibilidade das inovações feitas nas empresas portuguesas é essencial para dar a conhecer muito do que se faz em Portugal. No entanto, mais do que promover essas ideias, é preciso fazer delas "negócio". Para isso, o responsável assinalou a importância das faculdades de Engenharia no acompanhamento desses processos. "É importante perceber que este mundo evolui e que é fundamental mantermo-nos a par destas evoluções. É preciso definirmos onde é preciso legislar mediante aquilo que queremos apoiar." É, por isso, um processo "evolutivo". "Estamos hoje perante a internet das pessoas mas a nova grande vaga será a internet das coisas. Forçosamente vai levar a uma alteração do nosso comportamento face a uma nova tecnologia, a mais inovação. E isto vai levar a uma panóplia de produtos ou serviços que irão aparecer."

Já para Daniel Bessa, também membro do júri, a inovação é um tema caro, tanto às empresas como ao governo. "Não há discurso que não valorize a importância da inovação como fator de competitividade. Essa importância está definida mas não podemos dar-nos como satisfeitos. As empresas mais inovadoras nem sempre são as mais conhecidas. (...) A inovação é um longo processo, com início, meio e fim", disse o presidente da Cotec, acrescentando que o grande desafio passa pelo "caminho". "As empresas portuguesas precisam de melhorar muito os processos de inovação e o Estado deve melhorar a maneira como incentiva essas iniciativas."

Conheça os vencedores do Prémio Inovação NOS nas páginas seguintes.

— Mariana de Araújo Barbosa